

Agora, meu caro irmão,  
É a mudança definida,  
Seu plano de caridade  
Deve aguardar outra vida”.

E Cirino lá se foi...  
É isso, caro Joaquim,  
Quem não faz seu próprio tempo  
Acha cuidados sem fim.

E quem foge ao prometido,  
Caminha sempre sem paz...  
Onde está o devedor,  
O débito vai atrás.

## 17 - OBSESSÃO NO ALÉM



Deseja você saber,  
Meu caro Amarílio Sá  
O que há na obsessão  
Vista do Lado de Cá.

Posso informar a você  
Que estes casos tais quais são  
Seja na Terra ou no Além,  
São assuntos de paixão.

O ódio é amor selvagem,  
No que exige e não alcança,  
Afeto quando egoísta  
Insatisfeito é vingança.

Orgulho é amor a si mesmo,  
De maneira desastrada,  
Ciúme — amor possessivo  
Que fere a pessoa amada.

Vaidade — amor ao poder,  
Na indiferença ante o bem,  
Opinião que domina  
E não atende a ninguém.

Desencarnando na Terra  
Estamos por dentro a sós,  
Por isto, a morte revela  
O que trazemos em nós.

Espírito libertado  
Sem dúvida e sem talvez,  
De imediato no Além,  
Está naquilo que fez.

Em razão disto, meu caro,  
Céu ou luz, algema ou lama,  
Desencarnando a pessoa  
Tem aquilo que mais ama.

Há quem se agarre com gente,  
Com sítios, nomes, partidos,  
Empresas, casas, remorsos  
E sombras de tempos idos.

São muitos os casos tristes  
Nessa larga desventura,  
Porque a lei manda se ache  
Aquilo que se procura.

Você recorda João Nico,  
Envenenou Maristela,  
Morreu mas vive na roça,  
Chorando na casa dela.

Perfurado por Toninho  
Finou-se Joaquim da Torra,  
Mas Joaquim desesperado  
Vive atolado em desforra.

Caçava como ninguém  
Nosso amigo Merengueiro,  
Largando o corpo na Terra,  
Anda atrás do perdigueiro.

Nicósio viveu colado  
A grande barril de pinga,  
Morreu e bebe sem pausa,  
E grita, blasfema e xinga.

Sempre agarrada a conforto  
Faleceu Joaquina Frazza,  
Mas vive atrelada à cama  
E espanta o povo da casa.

Escravizado à fazenda,  
Quintino de Maritacas,  
Sem corpo, vive no campo,  
Cuidando de bois e vacas.

Presa à tarefas de granja,  
Desencarnou Mariquinhas...  
De tanto gostar de frangos  
Vive assombrando as galinhas.

Ligado às antigüidades  
Lá se foi Marcos Dirceu,  
Hoje encontrei-o na sombra:  
É um fantasma de museu.

Obsessão, meu amigo,  
Traçada em linhas gerais,  
É sempre desequilíbrio  
No apego quando é demais.

No assunto, lembre Jesus  
Na luminosa lição:  
— “Onde se guarda um tesouro,  
Tem-se aí o coração”.